

NOTA INTRODUTÓRIA

Fazendo parte da vocação do CEPCEP o estudo das formas culturais, antigas ou recentes, que nasceram, vigoraram ou desapareceram no espaço a que a língua portuguesa estabeleceu as fronteiras, o presente volume de Povos e Culturas, sob o título de «Tradições Populares», constitui a primeira tentativa feita nesta revista de aprofundar algumas das características deste espaço cultural, reflectindo sobre as suas raízes e dinâmicas.

Com ela dá-se ao leitor uma mão-cheia de estudos que em termos geográficos vão de Portugal continental às Molucas, passando pelas ilhas da Madeira e de Ano Bom e pelas abundantes terras de Moçambique, neles encontrando reflexões sobre os fundamentos das concepções, expressas e subliminares, sobre os percursos simbólicos que os contos fazem, sobre os processos de lendarização, sobre as características de algumas festas populares, sobre os acontecimentos e práticas sociais, numa palavra sobre os fundamentos das concepções relativamente ao mundo e ao universo e sobre a forma como os conceitos interferem nos comportamentos e nas estruturas sociais.

Estes diferentes aspectos são explorados através do contributo de várias disciplinas, da história à etnografia, da sociologia à antropologia, numa preocupação constante de ultrapassar as barreiras específicas de cada uma delas, de sorte que o historiador se desdobra em sociólogo ou etnólogo e o antropólogo usa dos dados históricos para neles encontrar as linhas que permeiam as concepções e as suas aflorações ao logo do tempo.

O conjunto de textos aqui reunido são, assim, uma síntese de conhecimentos liderada pela necessidade de compreender o fundo do legado cultural dos povos que algum dia tiveram a língua portuguesa como traço de união e forma de pensar.

Um pouco em quase todos, aparece a religião como forma aglutinadora e paradigmaticamente das concepções mais profundas e significativas, como se fosse uma temática-bordão que tudo sublinha e a tudo dá sentido. Mesmo quando a temática central de cada um dos estudos é outra, as relações com o transcendente imiscuem-se continuamente nesse tecido de concepções e de práticas, seja na sua forma canónica, seja na sua contra-facção mágica. Para além disso, o presente volume é valorizado por uma bela colecção de Fábulas Moçambicanas que dão aos especialistas destas matérias abundante fonte de reflexão.

Em síntese, oferece-se ao leitor deste volume documentos, reflexões que lhe permitem aprofundar algumas dinâmicas das relações entre concepções e estruturas sociais e entre as concepções e as mundividências por elas suscitadas, seja em termos mais ou menos acabados, seja como sugestões para ulteriores aprofundamentos por quem se interesse pelos mesmos temas.

Por detrás, ou nas entrelinhas, destes trabalhos pode ler-se que o mundo dos símbolos, por um lado, exprime e, por outro, determina as formas de se relacionar e de perceber o espaço cultural que se desenvolveu no diálogo com as formas de pensar e de sentir portuguesas. E que estes espaços, embora sujeitos a interferências diversas vindas do exterior têm, todos, uma dinâmica própria que, ou se opõe dialecticamente às imposições ideológicas que não respeitem as dinâmicas internas do sistema de crenças e de valores próprios da cultura original, ou se configurem como uma forma de opressão social.

MÁRIO F. LAGES